

# Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA  
SÃO PAULO, 29 DE JULHO DE 1916



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73  
Caixa, 615 — Telephone, 1304 — S. PAULO

ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA  
DO I. CORAÇÃO DE MARIA. REDIGIDA PE-  
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO  
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS :

ANNO. . . . . 5\$000

PERPETUA. . . . . 80\$000

PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XIX

NUMERO 31

## Intenção da Archiconfraria do Immaculado Coração de Maria PARA O MEZ DE AGOSTO

Approvada e abençoada pelo Summo Pontifice Bento XV

### Rogar pelos que soffrem



HOMEM NASCIDO DE mulher vivendo pouco tempo, enche-se de muitas misérias e nunca permanece no mesmo estado." Nestas palavras do Santo Patriarca Job temos, como num quadro, o retrato mais fiel da vida presente; lagrimas no berço e lagrimas na agonia; o mundo é um valle de lagrimas. A cruz, a tribulação, as contrarie-

dades são a herança triste que nosso primeiro pae Adão nos legou como consequencia do seu peccado; e dessas mesmas coisas serve-se a Divina Providencia como de instrumento para nossa salvação.

O que porem, mais devemõs lamentar não são os soffrimentos e penalidades dos que vivem na penuria, na orphandade e nos supplicios, senão a falta de fé e de espirito christão, motivo pelo qual, perdem todo o me-

recimento que poderiam adquirir com tantos padecimentos.

As tribulações que Deus nos envia são uma migalhazinha da Cruz de Jesus Christo. O leito onde o enfermo passa dias, semanas, mezes e tal vez annos, num prolongado martyrio, é cama branda si se lhe compara com a cruz bendita onde morreu o Filho de Deus. As dôres agudas das almas postas no crisol das perseguições e calumnias são apenas um palido reflexo das agonias mortaes do Redemptor no Horto das Oliveiras; a fome, a sede, o cansaço, os desprezos, a probreza, o abandono e a ingratição, que tanto nos opprime quando nos vemos luctando a braços com todas essas desditas, nos pareceriam jugo suavissimo e carga ligeira si nos lembrassemos que tudo isso, porem em grau muitissimo mais elevado, supportou nosso Divino Mestre durante sua vida e principalmente na Semana da Paixão e na montanha do Calvario.



O Espirito Santo diz que o amor é forte como a morte e nós podemos acrescentar que o amor de Christo é mais forte ainda que a morte e tem ademais a propriedade de converter em gozo e alegria as mesmas tribulações como de si affirmava o apostolo São Paulo.

Que sentiriam em seu coração a Seraphica Madre do Carmelo Santa Thereza de Jesus quando pedia a Deus "ou padecer ou morrer" e Santa Maria Magdalena de Pazzis, "padecer e não morrer," e São João da Cruz "padecer e ser desprezado" e São Marco e Marcellino que estando deitados sobre carvões accêsos, exclamavam: "nunca assim tivemos um banquete tão regalado"? E que temos de pensar de tantos outros martyres quando expontaneamente iam confessar a sua fé e offerecer-se aos algozes para derramar o seu sangue e dar as suas vidas por amor de Deus?

Outro pensamento não menos poderoso para acalmar as dôres e os soffrimentos é a consideração dos premios que elles nos proporcionam para a vida futura quando nesta levamos nossa cruz com santa e edificante resignação. Os que queiram ser companheiros de Jesus na gloria do Thabor, devem sel-o primeiramente nas ignominias do Calvario. Não será corôado, diz São Paulo, senão aquelle que tiver combatido com valor; premio recebe quem trabalha, exaltação quem se humilha, alegria e gozo quem bebeu antes o calis da amargura, descanso e paz quem nunca se poupou aos trabalhos e sacrificios. Pois si a esperança do premio, ainda nas emprezas humanas, tanto anima e estimula e tem tamanho poder para suavisar as fadigas inherentes aos serviços mais pesados quanto não será efficaç e em extremo confortativa a idêa do galardão eterno que Deus prepara no ceo para os que soffrem por seu amor?

Mas ainda prescindindo o homem de seu character de christão, de discipulo de Jesus crucificado, da neccesidade de dar a Deus uma reparação pelos peccados commettidos; da conveniencia de augmentar o cabedal de seus merecimentos para o ceo, de se

ver livre da soberba, sensualidade, preguiça e tantos outros vicios aos que o arrasta a sua mal inclinada natureza, quando não trata de mortifical-a com a penitencia e os soffrimentos, bastaria que attendesse sómente á luz natural e até ao senso commum para não queixar-se nem menos desesperar nos seus trabalhos e soffrimentos. Vemos que as plantas soffrem com os frios e os calores, com os ventos, geadas e revoluções atmosphericas; os animaes peixes e aves soffrem umas vezes por doenças, outras por falta de comida, outras pelas perseguições de que são alvo ou de seus semelhantes, ou da parte dos homens, e todos afinal mais ou menos tarde pela morte. A lucta pela existencia é uma lei geral de que ninguem está isento. Pois o homem como é que havia se ver livre desse tributo universal? O homem composto de tantos orgãos e tão complicados, feito de carne fragil, contra a qual se insurgem milhares e milhões de microbios, impulsionado por tantas e tão violentas paixões, sentindo em si mesmo duas forças contrarias e poderosas, uma da razão que o eleva fazendo-lhe ver o bom e amar o recto e outra do appetite que o captiva e arrasta para o mal, como é possível que deixe de soffrer? E ainda mais si tomamos em conta a malicia e perversidade de muitas criaturas que vivem no mundo só para perturbar a seus proximos e as leis tyrannicas que a ambição humana inventou e das quaes nem sempre podemos ver-nos livres. Por outra parte os climas variaveis ou excessivamente duros em que temos de viver; as occupações difficeis e superiores ás nossas forças em que devemos empregar-nos para attender ás obrigações imprescindiveis da nossa vida e das nossas familias, tudo reclama sacrificio, impõe, obriga, constringe a levar a cruz.

Oh, como é certo que são pouco ajuizados os que se admiram e até chegam a queixar-se dos trabalhos e blasphemam da Divina providencia que os manda ou os permite!

São Camillo de Lellis chamava ás cinco gravissimas doenças que padecia e que o atormentavam extraordinaria-



mente, as cinco grandes misericórdias de Deus para com elle ; e santos houve que guardavam com grande diligencia os vermes que se tinham creado em suas chagas e que iam com avidez consummindo suas carnes. Oh fé bemdita, oh religião santa, oh doutrina celestial que tantos heróes tens feito na Igreja Catholica e tanta coragem dás a seus filhos para os mais arduos e inauditos sacrificios ! Peça-mos, pois ao Coração Immaculado de Maria ; áquelle Coração atravessado por sete espadas ; áquella Senhora, a quem a Igreja chama Rainha dos Martyres, pois Ella só soffreu mais que todos elles junctos, que nos ensine a soffrer pacientemente e a compadecer-nos dos que soffrem a fim de achar nas cruzes e trabalhos da presente vida uma escada para subir ao ceo e uma mina de merecimentos pa-

ra recebermos nelle grande gloria. A este fim rezemos a seguinte

#### ORAÇÃO PARA CADA DIA DO MEZ

Oh Maria, Mãe de Misericordia e Refugio dos peccadores ; dirigi um olhar compassivo sobre os que vivem afastados de Deus, e alcancae-lhes um sincero arrependimento de suas culpas.

Recommendo á ternura de Vosso Coração a todos aquelles a quem o soffrimento faz proromper em queixas injustas contra a Divina Providencia, e vos peço pelas demais intenções da Archiconfraria e da Santa Igreja.

#### PRATICA

Visitar os enfermos e os presos.



## CATECHISANDO . . .

### Remedios para não jurar

**S**ENDO tão perigoso o vicio de jurar em vão, convem lutar contra elle, recordando a palavra de Jesus quando dizia : Vossas respostas sejam, sim, sim, não, não, porque o que se diz de mais, procede de máu espirito. Isto dizia Jesus Christo para combater a doutrina dos phariseus que ensinavam poder-se jurar sem nenhuma necessidade. Não é assim, disse Elle, em modo nenhum deveis jurar ; nem pelo céu que é o throno de Deus, nem pela terra porque é o estrado de seus pés, nem por Jerusalem porque é a cidade do grande Monarcha, nem por vossas cabeças, porque não podemos tornar preto um cabello branco. Em tudo o qual não reprova Jesus todo juramento, mas simplesmente o juramento que se faz sem nenhuma necessidade.

Os primeiros christãos raramente precisavam usar do juramento. Para elles era sufficiente a resposta que lhes ensinara Jesus Christo, *sim* ou *não*. Infelizmente arrefeceram os christãos no fervor e desejo de seguir os conselhos de Jesus Christo, conforme foram-se distanciando os tempos de sua presença visivel e ordinaria. A' simples affirmação ou negação tornou-se indispensavel o acrescimo do juramento.

Então, porém, como se conservava ainda o temor de Deus muito vivo, e grande respeito aos divinos preceitos e ao Santissimo Nome de Deus, o juramento produziu o effeito desejado ; porque juravam tremendo e diziam a verdade. Agora, porém, está-se apagando o temor de Deus e o respeito ao seu Santissimo Nome desapareceu ; e assim apenas pode contar-se com o juramento para verificar a verdade, e duvida-se com fundamento si conviria seguir as causas sem tomar o juramento das testemunhas, e sobre tudo do réu. Si isto acontece nos respeitaveis tribunaes da justiça, que passará fóra delles ? Vêm-se christãos que juram com a maior facilidade, só por habito, sem considerar si é verdade ou é mentira, bom ou máu, o que affirmam e promettem ; sem mesmo ter intenção de cumprir aquillo que com juramento ousam prometter. Homens ha tão atrevidos e sem vergonha, que nas brigas e contendas parecem mesmo vulcões que em lugar de lava vomitam terriveis juramentos. Christãos achamos tão dados ao juramento, que da mesma maneira levantam a mão para jurar por Deus, que para tirar o chapéu da cabeça. O' Deus das vinganças ! Como ha de mostrar-se espantosa vossa ira no dia tremendo do juizo contra aquelles infelizes e desgraçados que assim profanam vosso Santissimo Nome ! Constata S. Thomaz que todos aquelles que juraram terão naquella dia o testemunho de Deus ou em seu favor ou contra si. Testemunho terrivel para os perjuros.



## A velhice do incredulo

(Conclusão)

**J**A' viste, e conheces-te por experiencia propria tudo o que o mundo podia te dar; o coração t'ó repete, a cada instante: vaidade das vaidades, e tudo é vaidade.

Crê, ama, pratica e espera.

Como? perguntará alguém.

Escutem bem.

Querendo crêr, a gente crê; querendo amar, ama-se; querendo praticar, pratica-se; querendo esperar, espera-se.

Tudo isso, já se deixa vêr, com a graça e adjutorio de Deus, que prometeu a todos, e nunca falta de sua parte.

Querendo crêr, a gente crê.

Começa por desejar, pedindo, humilde e fervorosamente ao Creador que te conceda a graça da fé.

Começa por separar de teu lado, os falsos amigos, que talvez provocam em tua alma, nescios e ridiculos preceitos contra a Religião.

Deves ainda atirar ao fogo todos os livros, brochuras, revistas ou jornaes, indecentes ou contra a religião, que estejam, talvez, em teu lar.

Arranca de teu coração algum máo costume que ainda tenhas.

Para a gente querer crêr, é preciso tomar esses meios, e ganhará a crença, póde estar certo.

O coração limpo e humilde é a primeira condição para que n'elle brilhem os raios esplendidos da fé, que é um reflexo da luz do céo.

Deus não se communica aos sujos e orgulhosos.

Quem desejar a fé, fazendo isso, obtem de Deus a crença firme; pois a fé sóbe mais facilmente do coração á intelligencia, do que baixa da intelligencia ao coração.

Esse é o caminho usual da fé.

Querendo amar, ama-se.

Procura para teu coração a atmospherá suave e calma da verdadeira piedade; familiarisa-te com ella, e verás como em pouco tempo teu coração está apaixonado pelo amor divino.

A vida da fé e da virtude espanta, á primeira vista, a quem a considera de longe, ou só a conhece pelas falsas narrações dos inimigos.

A piedade conhecida e tractada por experiencia é muito doce e agradável e não feroz e triste, como a pintam os adversarios e calumniadores.

Ah! esses estão muito interessados em pintal-a debaixo de côres muito sombrias e carregadas.

Procura conhecer a piedade nos livros espirituaes, lendo a vida dos santos, ou frequentando

peSSôas honradas e devotas, e principalmente, passando, ao menos semanalmente, alguns momentos, na presença do Santissimo Sacramento.

A gente aprende a fazer isso, fazendo-o, assim como o menino aprende a fallar, fallando.

O que é, afinal de contas, a alma mais elevada na perfeição, senão um menino, balbuciente que ensaia, com Deus, os primeiros gaguejos de uma conversação infantil?

Ah! menino velhinho! começa, começa a fallar com Deus, e verás como se te desata logo a lingua, que por ora ainda não está acostumada, mas que depois não quer mais largar essa divina conversação.

Para praticar-se é preciso querer.

Não posso! diz pezaroso e desanimado o individuo preguiçoso.

Esse não posso, significa, *não quero*, simplesmente.

Não é tão pesado assim o jugo da lei divina que seu proprio Auctor denominou—jugo suave e peso leve.

Digam me os leitores: que grande esforço será preciso para levar aos labios uma oração, dirigir seus passos á uma igreja, conservar seus olhos em compostura dentro da casa do Senhor?

Ah! quasi sempre o vicio é mais custoso que a virtude e exige mais duros sacrificios.

Sobretudo considerando-se que para um homem ser bom christão e salvar sua alma, vivendo e morrendo na graça de Deus, não é preciso os rigores dos Trapistas, nem os grandes trabalhos dos Jesuitas, nem a santidade e a fé das Irmãs da Caridade.

A vida christã, em resumo, não é mais que a vida commum honrada e vivificada com o pensamento de Deus e da outra vida.

Querendo esperar, espera-se.

Aos dez annos, a gente espera os vinte, para terminar os estudos e seguir uma carreira; aos vinte, a gente espera os trinta ou quarenta, para ter uma fortuna e uma posição independente; dos quarenta em diante, espera-se a velhice, para descançar dos trabalhos da vida.

Esta é a historia do homem, é a sua perpetua illusão: esperar sempre.

Mas depois de velho, o que póde esperar se não alenta sua alma com as esperanças do céo?

Essa esperança certa, real, positiva, é a que deve substituir, no velho, as passageiras illusões da mocidade.

As illusões quizeram aformosear a vida, para enganar o homem; as esperanças do céo fazem a morte consoladora, promettendo, depois d'esta vida, a felicidade verdadeira.

A vida que nos foge, pelo mesmo facto de separar-se de nós, está provando que não é vida verdadeira.

A outra, na qual entraremos ao sahir d'aqui, é a unica real e verdadeira, porque é eterna e que nunca fugirá de nós.

E basta querel-a, basta desejal-a, com todo o coração, basta pedil-a a Deus.

Ai! meu pobre velhinho! que ao cabo da longa jornada da vida terrena já te achas tão perto das ribanceiras da eternidade.

Olha para o pharol da fé, porque não ha ou-



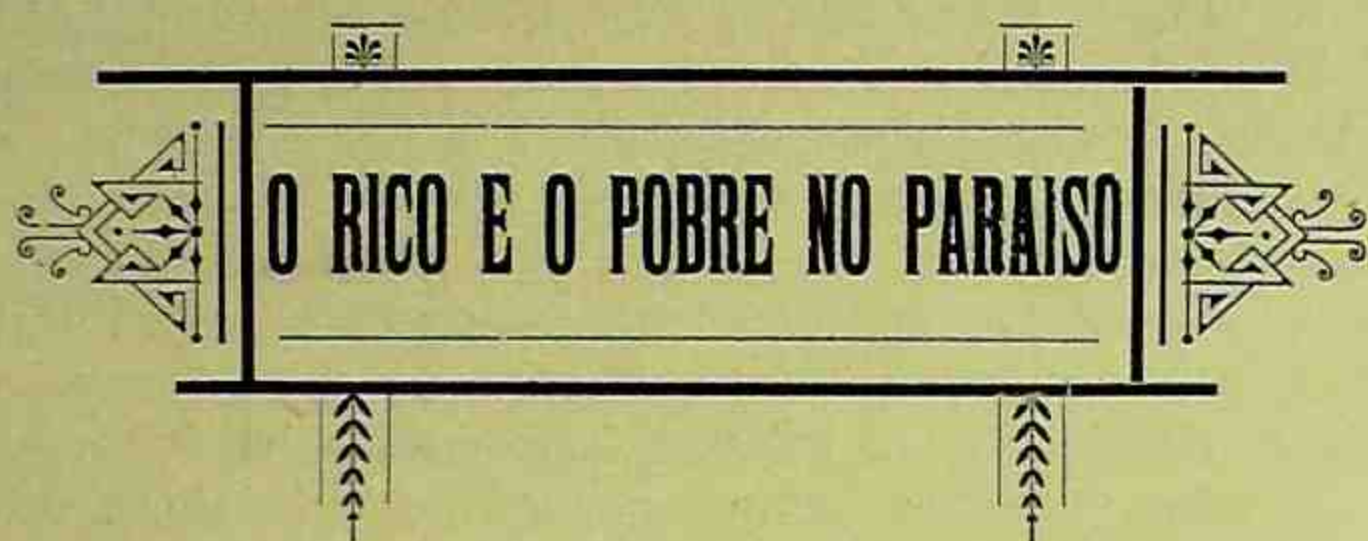
tro que possa alumiar os teus passos n'aquella passagem arriscadissima.

Não ha outra luz que possa te guiar, afim de conseguires um feliz desembarque.

Que Deus misericordioso illumine com essa luz á alma desventurada que prolongou até os ultimos dias de sua vida, sua voluntaria cegueira.

Velho sem fé, que teve a infelicidade de assim viver até hoje, que ao menos não sejas desgraçado, morrendo fóra de Deus e da religião.

Dr. F. S.



Morreu, ha tempo, um operario que vivia honestamente.

No mesmo tempo morreu tambem um rico que, em toda a sua vida, tinha ajudado os pobres, considerando-se apenas como distribuidor dos dons de que a Providencia o havia generosamente cumulado.

Os dois chegaram no mesmo instante á porta do Céu. Bateu, e S. Pedro apressou-se a ir buscar as chaves. Aberta a porta, fez entrar o rico.

Com certeza nao percebera o pobre operario, o qual vendo fechar-se-lhe a porta ficou um pouco humilhado; d'ahi a pouco tempo ouviu o pobre um côro de milhares de vozes angelicas acompanhadas por innumerous instrumentos musicaes de uma doçura tão extraordinaria que tudo daria para que jamais se acabasse.

Acabada a melodia cessou o encanto do pobre operario. Bateu de novo e, S. Pedro abriu-lhe a porta fazendo-o entrar.

Esperava elle que, a sua entrada, os canticos recommencessem, porém viu que continuava o silencio.

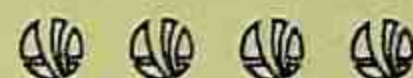
—Porque, perguntou a S. Pedro o pobre operario, porque não se canta á minha entrada, como fizeram ha pouco com o rico que entrou?

Até no paraizo ha distincões?

—Não... não respondeu S. Pedro, fica tranquillo, aqui todos são eguaes, és tão querido como os outros.

Devo fazer-te porém observar uma cousa; é que pobres operarios como tú chegam ao paraizo todos os dias; enquanto que ricos, havia já muito tempo que aqui não apparecia um sequer... Eis o motivo de tanta festa para o teu companheiro.

O operario disse a S. Pedro.—Leve-me junto do Senhor, quero agradecer-lhe de ter-me conservado sempre pobre.



## RIOS

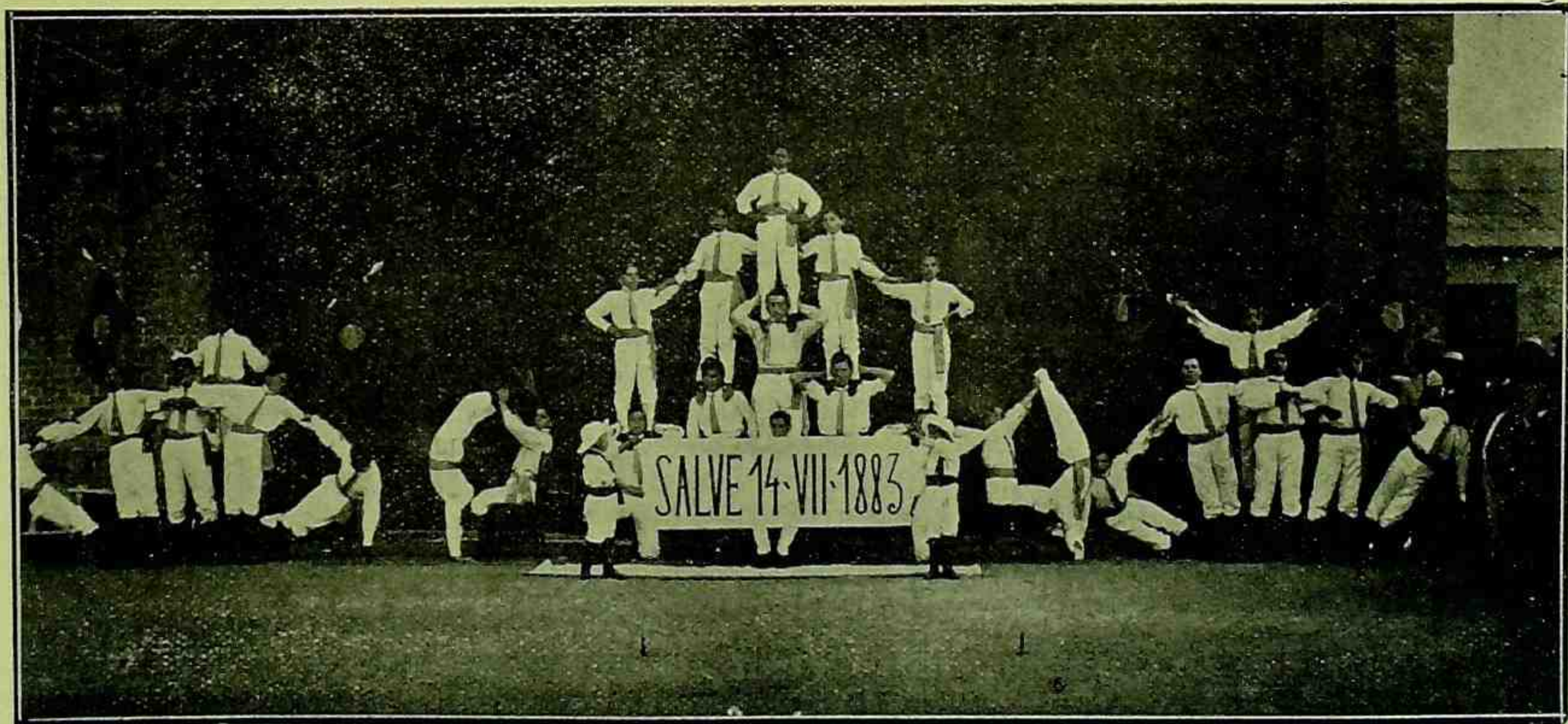
O Mississippi causador de assombros  
Rolando as aguas, secular, tranquillo,  
Vêde-o que leva tradições nos hombros...  
Visões nas aguas, vêde aqui do Nilo.

Eis o Amazonas! Vêde-o que, num trilo  
Desharmonioso como um ruir de escombros,  
Leva nas aguas augural sigillo,  
Cortando valles, recortando combros.

Prantos sinceros que rolaes nas faces,  
Em coração que dorme em fino tripe,  
Rolaes, rolaes em francos desenlaces.

E ide engrossar as crystallinas aguas  
Que, no Amazonas, Nilo, Mississippi,  
Choram tambem da terra as grandes maguas!

ROCHA FERREIRA



Uma da vistas da apothese acrobatica. (Na festa do Lyceu Salesiano)



## Educação e Educadores

### XI

#### *Armadura divina*

**A** IMPUREZA assalta no meio da estrada á mocidade para roubar-lhe o thesouro da sua força.

Que ha de fazer o homem prudente que vae atravessar uma região infestada de bandidos?

Tendo necessidade de viajar e não podendo se desviar da estrada ameaçada, arma-se e caminha acautelado.

Eis ahí a parábola que vos traça a directriz de vosso procedimento futuro em face do estímulo carnal. E' mister armar-se quando surgem os inimigos de emboscada.

Triplice é a armadura deste combate : *divina, scientifica e estrategica.*

A divina armadura desta batalha é dupla : *oração e presença de Deus.*

A castidade se ha de conquistar pela força do espirito sobre a carne.

A carne dá sempre seus botes insidiosos, seduz com suas apparencias, avassalla com os prazeres e estontea com a vida deslumbrante dos sentidos.

Como discorria S. Paulo nós poderíamos dizer que a carne nos prepara laços sempre e em toda parte, de dia e de noite, em terra e no mar.

Quem se salvará de tantas redes, perguntava um santo monge a Deus?

— O humilde, retrucou a voz divina.

Essa humildade que attrahe as bençãos divinas, somente a oração que nol-a alcança.

O grande apóstolo dos gentios conhecia a irresistivel energia dessa prece, pois Elle proprio acudiu tres vezes ao Senhor em demanda do socorro divino.

A oração ha de fazer-se pela intercessão do Coração de Maria, porque os máus pensamentos e as suggestões immoraes fogem perante o nome desta Virgem Immaculada que traduz em sua pessoa, como dizia Sto. Ambrosio, *a essencia da pureza.*

A presença de Deus encerra outros grandes meios sobrenaturaes para neutralizar os effeitos da tentação.

Esta presença desperta em nós o temor filial de Deus, o amor a este Senhor, a representação viva da sua justiça na morte, julgamento e inferno e a dolorosa imagem de Jesus crucificado.

Tais, a famosa peccadora do Egypto, viu-se surpreendida pela voz de S. Pacomio com o temor de Deus e transformou-se na ordem moral.

A viva representação do juizo fazia tremer no deserto ao grande S. Jeronymo.

E quem, contemplando aquellas carnes retalhadas, ossos esburacados, musculos e nervos distendidos e banhado em sangue na cruz a Jesus, repetirá miseravelmente os peccados do seu pendor sensual, sabendo mais e mais que o homem nasceu para coisas mais alevantadas do que para servir ás suas concupiscencias?

Deus, meu creador e meu pae me vê ! Deus, poder supremo, pode castigar na hora o meu peccado ! Deus, soberana bondade, condemna o procedimento do peccador !

Quem poderá ainda perdurar na obstinada vontade de seguir as inclinações do mal que bate nos seus sentidos pela suggestão ?

O joven tentado ha de lembrar-se de José, vendido aos ismaelitas pelos seus irmãos e perseguido pela propria esposa do seu Senhor.

Esse joven de caracter impolluto preferiu o carcere pela calumnia ao crime por trahição a Deus.

Foi o temor de Deus que o deteve a beira do abysmo e este temor salutar foi um freio mais poderoso que todos os outros motivos humanos e sociaes.

Foi este temor junto com o amor filial a Deus que levou os santos aos maiores sacrificios para conservarem limpa de peccado sua alma.

Ha porém meios que a sciencia ethica e pedagogica apontam para conservação da castidade, especialmente na idade que todas as energias a combatem.

Primeiramente é mi-ter robustecer a vontade pela *technica psychologica*, exercitando-a em exercicios livres de abnegações e contrariedade nas coisas licitas e até honestas, visto que então somos senhores dos nossos actos e não escravos, os movimentos nos pertencem e facilmente os dominaremos, quando seja mister subjugal-os.

Envide o moço seus esforços neste habito continuado de abnegação e vencimento proprio nas coisas faceis e innocentes.

Em segundo lugar procure a *hygiene das paixões*, não succumbindo facilmente aos impulsos dos primeiros movimentos e poupando-se nos objectos que inflammam essas paixões, ainda em actividades licitas e boas.

A força da alma é limitada e por essa causa quando se entrega aos pensamentos transcendentaes da abstracção menos pabulo consagra ao elemento material e sensível.

Auxiliam em terceiro lugar o regimen da disciplina, a abstenção de amizades molles, a influencia de bebidas excitantes, a leitura de romances amatorios e outros estimulantes semelhantes.

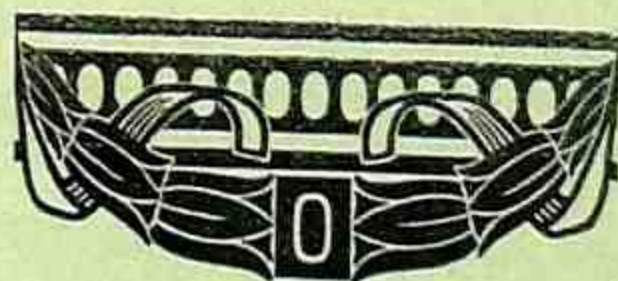
Mas o ponto capital desta questão é a parte *estrategica.*

Consiste essa estrategia em não se expor imprudentemente aos golpes do inimigo, quando este é aguerrido e numeroso.

A estrategia poupa homens e cança as forças numericamente superiores, afim de offerecer-lhe batalha em posição vantajosa e com forças superiores no impeto e na resistencia.

Não é fraqueza fugir nestes prelios, é antes astucia fazer o silencio e o vazio em redor do inimigo.

P. F. O., C. M. F.





## O culto de Maria

**Q**UANDO em plena Edade-Média appareceram aquelles dois grandes luzeiros da Egreja Catholica, Francisco de Assis e Domingos de Gusmão, dois eram tambem os ideaes acariados da sociedade: o religioso e o cavalheiresco. Representava o primeiro o povo humilde e calmo, faminto da doutrina evangelica, da agua refrigerante com que lenir as dores e tristezas da vida. O segundo, o ideal cavalheiresco, era proprio dos aristocratas, que faziam consistir nas armas e no culto da mulher o movel da sua vida. *Por seu Deus e sua Dama* era o grito de guerra, a divisa daquelles hirsutos guerreiros que sem rei e sem patria andavam errantes pela Europa a cata de glorias e façanhas arriscadas para combater a favor das *Damas e da honra*.

Este culto da mulher tributado pela cavallaria era já uma consequencia da sua rehabilitação pelo christianismo; mas naquella epoca de exuberante infancia da nossa sociedade, a mulher apparecendo aos olhos do homem revestida com os attractivos de uma formosura deslumbrante, cegou-o; e elle exaggerando e adulterando o sentido do papel social que a lei humanisadora do Evangelho lhe havia dado, rendeu-lhe um culto hyperbolico. Roma considerava a mulher como escrava e a Edade-Media raiou no extremo opposto: divinizou-a quasi! O conceito que della fazia era puramente natural; mas segundo a primitiva ideia concebida pelo christianismo, a mulher tinha para os verdadeiros crentes um significado mais elevado todavia. Existindo para o christão um mundo supraterrano e neste mundo uma vida espiritual, o povo humilde inaccessivel a galanteria cavalheiresca, foi procurar neste outro mundo uma mulher que desempenhasse na vida espiritual o papel que na terrena cabia á mulher terrena. Foi então que encontrou-se esta mulher em Maria Santissima, Mãe da graça e de toda a perfeição espiritual, que por privilegio singular reunem em si os encantos da pureza com os encantos da maternidade. Mas, devido talvez a excessiva preocupação que os homens tinham para com a mulher terrena, a sociedade medieval sentiu-se fortemente abalada em seus cimentos: no Sul da Europa o poder da meia-lua possuido de furor satânico destruía a ferro e fogo a civilização christã para implantar sobre as ruínas da cruz o reinado do propheta da Mecca.

No Norte, a heresia dos Albigenses arranca-va dos braços maternas da Egreja milhares de seus filhos para sepultal-os nas trevas do erro e do vicio. Lembrou-se então alguém da mulher celeste! Francisco de Assis tributa-lhe toda aquella honra e predilecção que merecia como mulher que a par do ideal feminino ajunta o poder e a intercessão perante o throno do Altissimo! Domingos de Gusmão, que havia ha pouco lançado

os cimentos da sua ordem, recorre a Maria, a quem, no dizer dos Stos. Padres, era concedido profligar a heresia!

Pelo poder de Maria salvou-se assim mais uma vez a sociedade: a heresia dos Albigenses fora desmascarada e os principes colligados sepultaram para sempre nas aguas de Lepanto o poder da meia-lua.

A nossa sociedade, a semelhança da sociedade medieval, está ameaçada por dois grandes males não menos perigosos que a heresia dos Albigenses e o furor dos turcos: o espirito da irreli-gião e o indifferentismo! O primeiro tende a deschristianisar os povos, proclamando a abolição daquelle código moral escripto pelo dedo de Deus nas rochas do Sinai e no coração do homem, dizendo que a sua observancia é impossivel. O segundo combate surdamente a religião catholica, dizendo, ou não haver necessidade de religião, ou todas ellas serem egualmente boas. E' necessario, pois, que se recorra de novo á mulher forte para que a sociedade actual não se converta em um cahos. Mas como?! Como fizeram Domingos e Francisco de Assis; com a devoção a Maria!

Maria é a mulher forte das Sagradas Escrituras; é a Judith que salva o seu povo das mãos de Holophernes; é a Esther invicta que arranca das mãos de Assuero a condemnação dos Hebreus; é a guerreira que salva a Europa do naufragio, do erro e da tyrannia; é o prototypo da mulher ideal a quem como homens e como christãos nos vemos obrigados a render um tributo de amor e de veneração. Maria é ainda a mulher que nos guia por roteiros seguros e tem para nós todos os encantos e delicadezas exquisitas da mulher terrena, para render-nos mais suave a jornada do espirito sobre a terra. E' tão potente a sua intercessão que o genio de Dante Alighieri não duvidou, dirigir-lhe por intermedio de S. Bernardo, esta terna oração:

«Tens grandezas, Senhora, e valor taes,  
«Que si alguém graças quer, p'ra ti não corre;  
«Quer sem azas voar; não voa mais...!!»

Eis porque Maria é digna de um certo culto especial. Não daquelle culto hyperbolico que a cavallaria andante da Edade-Media tributava ás damas; mas um culto de hyperdulia, todo espiritual e que perfeitamente pode resumir-se nas palavras com que o mensageiro do Senhor a saudou: «Ave gratia plena!»

J. MELLO

Sr. Agente, perdi o trem, o que hei de fazer?

—Minha senhora, o melhor será não falar tanto quando chegar o proximo trem.

◆◆◆

Um cavalheiro, da industria que tinha fama de mau pagador dirigiu-se a São Francisco de Salles e pediu-lhe emprestado vinte ducados.

—Aqui tens dez, que te dou, disse-lhe o Santo, e com isto ganhas tu, e eu... tambem.

◆◆◆

Freguez.—Não lhe parece que me fez estas calças muito curtas?

Alfaiate.—Não, senhor, as calças estão boas; o senhor é que tem as pernas muito cumpridas.

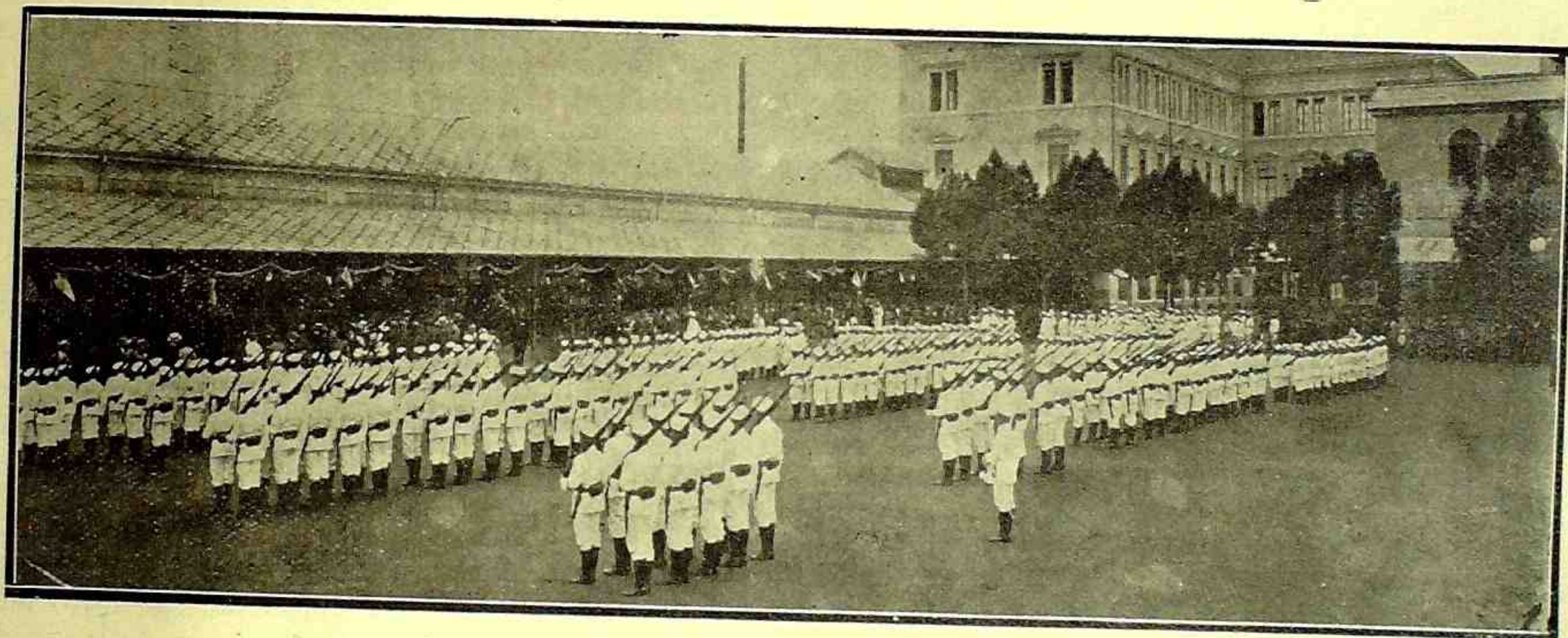


# LYCEU SALESIANO

O 33.º anniversario da chegada dos Salesianos ao Brasil, foi condignamente commemorado, no dia 14 do corrente, no Lyceu do S. C. de Jesus, cuja festa empolgou a numerosa assistencia pela pompa, pelo brilho e pelo entusiasmo com que correu. O que havia de mais elevado na politica, nas armas, no clero e na sociedade paulista, esteve alli representado, emprestando o seu brilhante prestigio á obra verdadeiramente assombrosa dos Salesianos em S. Paulo. Para retrazar, embora numa synthese pallida, a acção profundamente religiosa, moral, civica e patriótica que entre nós tem desenvolvido os eminentes salesianos, fôra preciso talvez recorrer a uma das mais fulgurantes paginas da historia da civilização paulista. Ahi encontraremos numa lu-

Braz, e particularizando o nosso Estado, sob o governo do notavel estadista moço, S. Excia. o Sr. Dr. Altino Arantes.

A's 2 horas em ponto o garboso batalhão do Lyceu deu entrada no amplo pateo do Collegio, ao som de suggestiva marcha militar, formado em parada e em continencia á bandeira. Foram executados todos os exercicios que provocaram uma verdadeira ovação da collossal assistencia. Em seguida, o illustrado salesiano brasileiro, P. Henrique Mourão, competente director do Lyceu, pronunciou do centro da archibancada principal um bellissimo discurso patriotico, tendo empolgado o numeroso auditorio pela sua brilhante palavra e terminando com um caloroso «Viva ao Brasil». As ultimas palavras do illustrado sacerdote pro-



Parada militar no grande festival gymnastico-sportivo celebrado no Lyceu Salesiano do S. Coração de Jesus de São Paulo para commemorar o 33.º anniversario da chegada dos benemeritos filhos do V. D. Bosco, ao Brazil.

minosa irradiação, o trabalho cyclopico dos devotos sacerdotes infiltrando em todas as camadas sociaes, toda a grandeza da sua influencia catholica, toda a solidez de uma educação sadia, de uma moral elevada, formando ao mesmo tempo brasileiros aptos para os multiplos departamentos da actividade social, enrijando-lhes a fé religiosa formando-lhes portanto o character para os fragorosos prelios da vida. Como pode uma nação tocar ao esplendor da prosperidade, tornar-se respeitada e forte, subir á cathegoria de astro grandioso no concerto do mundo culto, sem a base granitica do sentimento religioso, sem principios austeros, sem fé, sem paz, sem Deus? Assim, a cruzada apostolica dos Salesianos é bem uma epopéa, tanto mais que o seu fulgor se reflecte na grandeza catholica do Brasil, grande, uno e feliz, sob a presidencia do eminente Sr. Dr. Wenceslau

vocaram applausos prolongados. A seguir foram executados pelo avultado numero de alumnos, admiraveis exercicios de gymnastica sueco-hygienico-therapeutica, arrancando calorosas ovações do povo, pela precisão, belleza e disciplina dos movimentos.

A ultima parte do programma constou de bellas apotheoses acrobaticas, encimadas de diversas saudações a D. Bosco, ao Estado de S. Paulo, ao exercito nacional e ao Brasil. E assim terminou a encantadora festa que deixou nos milhares de pessoas que tiveram a ventura de assistil-a a mais agradavel impressão.

Nossos calorosos parabens aos devotos Salesianos.

LELLIS VIEIRA





## Um livro util ao clero

### “THESOIRO DO SACERDOTE”

**H**A LIVROS que valem ouro ; outros que valem por uma bibliotheca inteira, pois são uma verdadeira encyclopedia. A decima quarta edição do *Thesouro do Sacerdote*, a tão conhecida obra do R. Padre Mach, S. J., a esse numero pertence. E' uma synthese completa e perfeita de tudo quanto o sacerdote é obrigado a saber e a praticar para santificar-se a si mesmo, como o seu estado sublime o exige, e para santificar os seus proximos, como a sua excelsa missão o requer.

Não ha encontrar sacerdote zeloso que não possúa este livro, que é realmente um thesouro, e o não consulte ameudadas vezes, porquanto essa consulta o dispensa de recorrer a varias obras mais extensas, que uma ou outra occasião lhe fariam perder um tempo que lhe é tão necessario.

Esta conhecida encyclopedia ascetica, liturgica e pastoral, repassada de uncção e de sciencia, este verdadeiro e completo manual de liturgia, oratoria e theologia pastoral, na sua traducção portugueza, feita já ha bastantes annos, andava muito atrazada pelo que toca aos decretos ecclesiasticos e ás reformas liturgicas, tão numerosas e tão profundas durante o Pontificado de Pio X. Quasi o

mesmo succedia ao original hespanhol e ás demais traducções para outras linguas, pois em muitas foi publicado, tal o valor e a utilidade da obra.

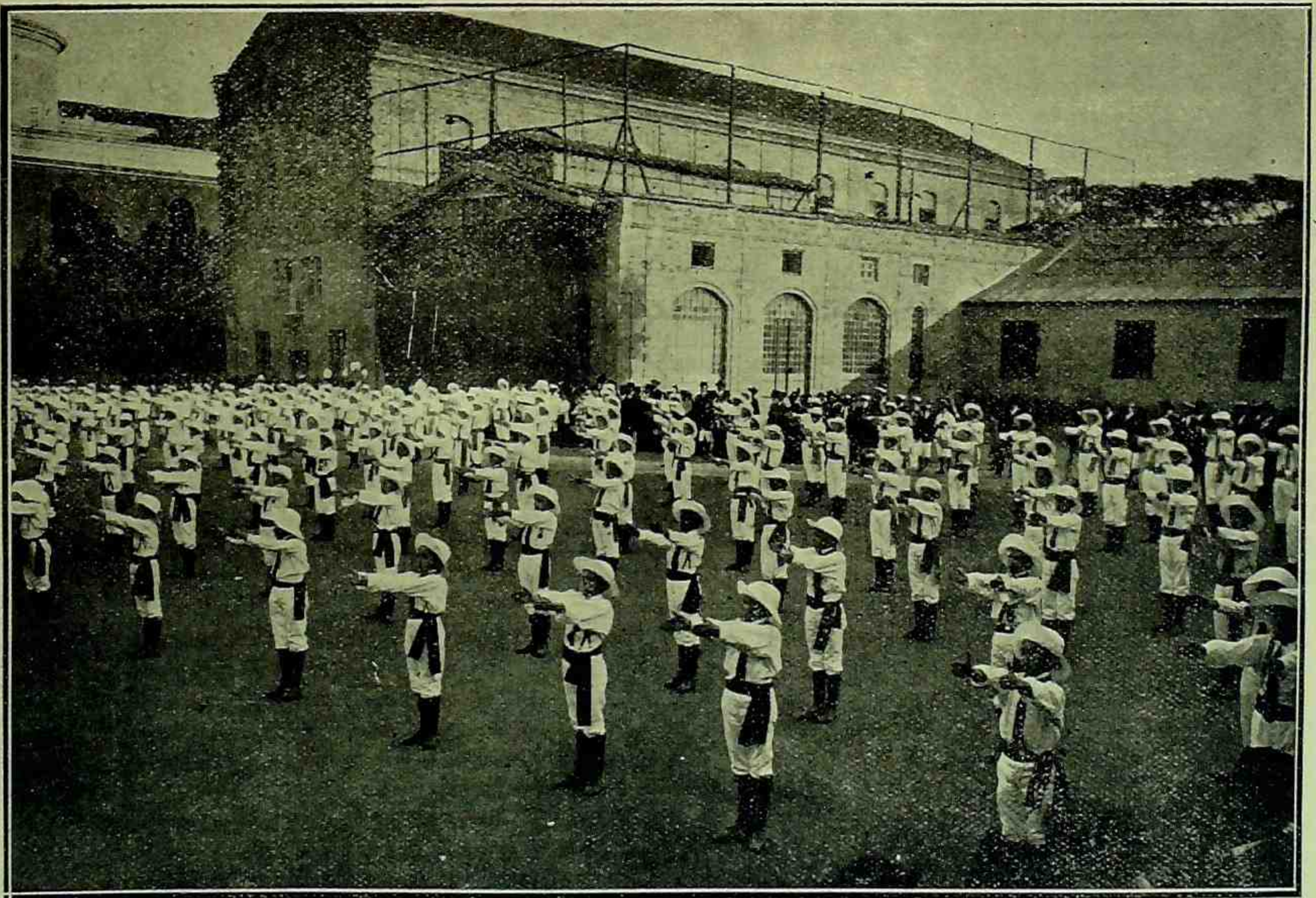
Encarregou-se o celebre, erudicto e seguro canonista hespanhol, o R. Padre João Baptista Ferreres, S. J., de o por em dia e é precisamente essa edição, publicada ha pouquissimos mezes em hespanhol, que elle teve a gentileza de nos offerecer. A nova edição, a 14.<sup>a</sup> no texto original, vem notavelmente augmentada e corrigida em harmonia com as ultimas constituições apostolicas, com os mais recentes decretos das Sags. Congregações e dos concilios regionaes ou provinciaes, inclusive o plenario da america latina.

O R. Padre Ferreres, com a sua muita auctoridade e sciencia, modificou profundamente esta edição, em harmonia com o progresso da legislação e da theologia e com as exigencias hodiernas do ministerio sacerdotal em todos os aspectos.

Dois grossos volumes em oitavo formam o *Thesouro do Sacerdote* e nelle encontrará o clero reunidas, esclarecidas e postas em ordem questões que, para se inteirar dellas fóra de tão aureo livro, de trinta ou quarenta livros precisaria. Nem obsta para os sacerdotes brasileiros que o *Thesouro* esteja escripto em hespanhol, visto como é uma lingua que todos entendemos sem a estudar.

Não nos fallecera o espaço e aqui dariamos um resumo completo das materias que contem o *Thesouro*. Basta ennumerar algumas para revelar a sua importancia pratica para o clero.

Falla da excellencia e dignidade do sacerdocio, ensina a maneira de fazer a meditação e o



Exercícios gymnasticos, feitos em conjuncto, pelos 430 alumnos internos do Lyceu diante da grande archibancada, que ficou satisfeitissima.



exame, de rezar o officio e a santa missa com fervor. Traz meditações para cada um dos dias do mez e exames particulares sobre os deveres do proprio estado; ensina a dar e a fazer exercicios espirituales. Commenta e desenvolve as ultimas Constituições sobre a reforma da Curia romana, sobre o modernismo, sobre as reformas pianas que tão profundamente modificaram o Breviario, o Missal e o Ritual Romanos. Commenta os decretos sobre a primeira communhão das creanças, sobre a remoção economica dos parochos; sobre os confessores de religiosas; sobre a maneira de entrar na clausura para administar os sacramentos ás enfermas; sobre os alumnos que não podem ser admittidos nos seminarios; sobre tudo o que concerne á vida regular dum e d'outro sexo; sobre a obrigação de dar contas ao ordinario dos legados pios; sobre as concessões de indulgencias e maneira de benzer os crucifixos, medalhas e escapularios das differentes confrarias; sobre a administração privada da Eucharistia, do Baptismo e do matrimonio; sobre as missas gregorianas; sobre as orações no fim da missa, juramento antimodernista, livros parochiaes, cinematographos, jejuns e abstinencia (mesmo na parte respeitante ao Brasil); sobre a vida de comunidades no clero, as bandas de musica nos templos, a procedencia das Ordens Terceiras; sobre o tempo para

ganhar as Indulgencias e para fazer a confissão necessaria, etc.

Contem ademais uma synthese completa dos deveres do ministerio parochial, ensinando a maneira pratica de os accommodar ás circumstancias hodiernas e incluindo a forma de effectivar o apostolado social, mormente para os homens das grandes cidades. Mostra a maneira pratica de tirar proveitos da catechese, da pregação e da administração do Sacramento da Penitencia.

De tudo isto que pouco é comparado com o que o livro encerra já se póde formar uma tal ou qual ideia da importancia da obra. E ninguem melhor para refundir e completar o *Thesouro* do que o R. Padre Ferreres, dada a sua reconhecida competencia; a sua experiencia do santo ministerio e das necessidades do sacerdote.

O *Thesouro do Sacerdote* (14.<sup>a</sup> edição) consta de dois grossos volumes em 4.<sup>o</sup> de 858 paginas o primeiro e de 969 o segundo. E' editado pela Livraria Subirana de Barcelona (Puertaferri, 14) e custa 12'50 pesetas em brochura e 16 bellamente encadernado.

Recommendamol-o ao nosso clero, tanto secular como regular com plena consciencia de que lhe será muito util tanto para a sua santificação pessoal como para a colheita de fructos abundantes no sagrado ministerio.

## Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL PADRE CLARET

S. PAULO — Placidina Amaral Neddermeyer: Penhorada por tres importantes graças recebidas, dou 1\$000 para o culto do Coração de Maria.

S. SEBASTIÃO DO PARAIZO — Uma devota: Por ter sido ouvida em favor de minha amiga d. Maria Rosa de Rezende, envio 1\$000 para uma vela que deve arder aos pés do Coração de Maria e 3\$000 que uma outra pessoa remette para ser rezada uma missa em honra do Coração de Maria e applicada em suffragio das almas; 400 rs. para esta publicação.

S. SEBASTIÃO — Helena Clausel de Oliveira: Cumprindo promessa que fiz e agradecendo um favor recebido venho tomar uma assignatura da «Ave Maria».

ARAUCARIA — O joven João A. Pereira remette 5\$000 para o culto do I. Coração de Maria, fructo do seu primeiro ordenado.

ITU' — Deogenia Leite de Barros: Venho agradecer uma importante graça recebida do I. Coração de Maria.

ITAPIRA — Izaura da Rocha Pereira: Agradeço ao misericordioso Coração de Maria o ter sido feliz no parto.

ITAPETININGA — Uma devota: Por me ver atendida pelo Coração de Maria, envio 3\$000 para a celebração duma missa por alma de Flaminio e 2\$000 para o culto do mesmo I. Coração.

VILLA BELLA — Sebastião Fernandes de Oliveira: Venho declarar termos alcançado o feliz restabelecimento duma grave doença eu e o meu filho Arthur. Reconhecido, renovo minha assignatura.

CAMPINAS — Uma Filha de Maria: Remetto 5\$ para rezarem uma missa em louvor do Coração de

Maria, reconhecida por ter recebido um favor por intermedio da serva de Deus Gemma Galgani.

APPARECIDA DO NORTE — Maria Antonietta C. Salgado: Implorando a consecução de favores que muito preciso, dou 3\$000 para ser rezada uma missa ao I. Coração de Maria.

TAUBATE' — Uma devota: Agradecida pela cura prodigiosa do meu dilecto filho e por ter elle arranjado um emprego, mando rezar uma missa ao maternal Coração de Maria. — Orminda Ortiz Alves: Tendo alcançado por intermedio do Coração de Maria o ser feliz no meu parto, venho, cheia de gratidão, tomar uma assignatura da «Ave Maria.» — Eteivina Biculo: Quero cumprir a promessa que fiz depositando 1\$000 para que uma vela seja accessa aos pés do milagroso Coração de Maria. — Maria José Cursino: Remetto 3\$000 afim de celebrarem uma missa em honra do Coração de Maria, em agradecimento dum favor. — Minervina Marcondes Santos: Entrego 3\$000 para a celebração duma missa e 2\$000 para velas. — Rosalina de Macedo Moreira: Venho render mil acções de graças á soberana Rainha dos ceos e da terra pelos favores que me alcançou e tomo uma assignatura da «Ave Maria.» — Deolinda Jacintha Leite: Peço a caridade duma prece aos devotos e assignantes da sympathica «Ave Maria,» afim de alcançar um favor que muito preciso.

LIVRAMENTO — Maricota Pavão Martins: Envio 12\$000 para a celebração de quatro missas: duas ao I. Coração de Maria por termos recuperado a saude eu e minha filha Emma; uma ao Sagrado Coração de Jesus pela cura da mesma filha e outra a Santo Expedito por ter sido feliz um meu filho nos seus exames.

PINDAMONHANGABA — Maria Gama Prates da Fonseca: Gratissima por um importante favor recebido por intermedio da novena das «Tres Ave Maria,» quero tomar uma assignatura da «Ave Maria.» — A Exma. Sra. Baroneza de Itapeva manda dizer tres missas pela alma do finado Dr. Octaviano Coutinho Espindola. Mais duas missas em louvor do I. Coração de Maria, segundo a intenção de Eugenia Biculo Salgado.

SANTA RITA DO PASSA QUATRO — Helena Whitaker: Penhorada ao amantissimo Coração de Ma-



ria pelo suspirado restabelecimento de minha dilecta filha Maria Eliza, dou 3\$000 afim de ser rezada uma missa nesse Santuario.

RIO GRANDE — Alayde Mendes : Grata pela saude que alcancei por meio da novena das «Tres Ave Maria» venho cumprir a promessa feita.

COTIA — Raphaela das Dores Pedroso : Remetto 15\$000 para as assignaturas de d. Sarah Lemos da Rocha, do Sr. Benedicto Antonio da Luz e de d. Leonor de Queiroz. D. Benedicta de Ramos Araujo, commendando a celebração duma missa por alma de sua mãe Delphina Deolinda de Araujo, dá 3\$000 de esportula. D. Sarah Lemos, mandando dizer uma missa por alma de sua mãe Maria Luiza S. Pedro, envia 3\$000 de esmola. D. Victalina de Oliveira Camargo dá 3\$000 para ser dita uma missa em reconhecimento dum favor recebido. D. Benedicta Garcia, agradecida por ter sarado duma grave molestia, remette 3\$000 afim de celebrarem uma missa. D. Amelia Pedroso, mandando dizer uma missa por alma de sua filha Ricardina, entrega 3\$000. Por uma graça alcançada, 1\$ para o azeite da lampada. Por ter alcançado um favor por meio da novena das «Tres Ave Maria», \$500. Uma devota, agradecendo o ter sahido illesa dum desastro incidente uma menina, \$500.

ARARAQUARA — Hans Arnoldi : Cumprindo promessa que fiz, envio 5\$000 para renovar minha assignatura e 2\$000 para o culto do Coração de Maria.

CONCEIÇÃO DA BARRA — D. Jovencina Candida de Moraes e Silva, grata por ter sido attendida do Coração de Maria num pedido que fez, envia 5\$000 para tomar uma assignatura da «Ave Maria.»

CHRISTINA — Maria G. Araujo : D. Augusta Ferraz, em cumprimento dum voto que fez, remette 5\$000 para ser dita uma missa no altar do Coração de Maria.

ITAPECERICA — Antonio Boaventura : Agradecida minha dilecta consorte por haver tido um feliz successo, remette 2\$000 para o culto do I. Coração de Maria.

POSSES DE MONTE SANTO — O sr. João Martins da Silva, agradecido por ter sido bem succedido num negocio, vem tomar uma assignatura da «Ave Maria.»

BATATAES — José de Paula Arantes : Por ter sido feliz no dar á luz, d. Estephania Segalla de Mello reforma sua assignatura e dá \$900 para o azeite da lampada.

CATTAS ALTAS DE NORUEGA — José Joaquim de Figueiredo : Penhoradissimo por ter recebido duas graças de Nossa Senhora da Aparecida, envio 14\$000 para o Santuario e 6\$000 para a celebração de duas missas.

SOROCABA — Barbara Fontão : Confesso-me muito grata por ter sarado duma ferida que tinha na perna e pelo restabelecimento de minha filha que curou de cruciantes dores de estomago que, ha 13 annos vinha soffrendo.

RIO BONITO — Ruth de Sá Damasco : Remetto 10\$000 para uma assignatura e para a celebração duma missa nesse Santuario, afim de obter uma grande graça.

SARAPUHY — Dionysio Honorio Antunes : Reconhecido por um favor que recebi tomo uma assignatura.

JACAREHY — Tres Filhas de Maria : Vimos agradecer, muitissimo penhoradas, uma importante graça recebida por meio da novena das «Tres Ave Maria».

S. SEBASTIÃO DO PARAHYBA — Emilia Curty de Magalhães : Pedindo toda a sorte de bençãos para mim e minha familia, envio 3\$000 para ser rezada uma missa á Nossa Senhora do Carmo.

OLIVEIRA — Belmides Ferreira de Barros : Muito reconhecida por ter sido ouvida do Coração de Maria num voto que fiz, envio 5\$000 para uma assignatura, 3\$000 para uma missa ser celebrada e 1\$ para esta publicação.

CAMAMU' (Bahia) — Anacleto Ferreira da Costa : Remetto 5\$000 para uma assignatura e 1\$000 para acenderem uma vela aos pés do Coração de Maria.

CIDADE DO POMBO — Maria Adelinã da Rocha : Cumprindo promessa que fiz, envio 5\$000 para tomar uma assignatura da «Ave Maria».

PALMA — Felix Antonio Salustiano : Para o culto

do I. Coração de Maria, em agradecimento dum favor recebido, remetto 2\$000.

PIRACICABA — Guilhermina J. Nogueira Drumond : Pela saude recebida na pessoa de meu filho, muito agradecida, dou 3\$000 para uma missa ser rezada em louvor dos Sagrados Corações de Jesus e Maria e 2\$000 para velas.



## ESTRELLA DO MAR

*Ao Revmo. Padre Doutor João Gualberto do Amaral.*

Fluctuando docemente, airoso, engalanada  
Voga no mar da vida a barca da Esperança  
Co'a branca vela, audaz, no alto, desfraldada  
A's frescas virações, galernas, da bonança.

Assim deslisa a nau, entretecida de heras,  
Tendo na altiva prôa; um baldaquim doirado,  
Onde cantam e riem mil sonhos e chimeras,  
Mirando o glauco mar, de espumas aljofrado...

Bruscamente, porem, transforma-se o scenario :  
O mar, antes sereno, em furias se encapella :  
Ventos passam a uivar ; trôa o raio incendiario...  
—Corre perigo a nau, na luta co'a procella ?

Oh! não, que a timoneira, irmã da Caridade,  
Vencerá o temporal, achará a luz que guia,  
No immenso ceu fitanto o astro da humanidade,  
A arca de luz e amor, a estrella, ideal :—MARIA !

JOAQUIM BARRETO

De nossos correspondentes

## PELOS ESTADOS...

### RIO DE JANEIRO

Santuario do Immaculado Coração de Maria do Meyer.  
R. Cardoso

No dia 22 de Junho, o Catecismo deste Santuario, solemnizou esse festivo dia para a Igreja Catholica, com uma romaria infantil á Matriz de Bangú.

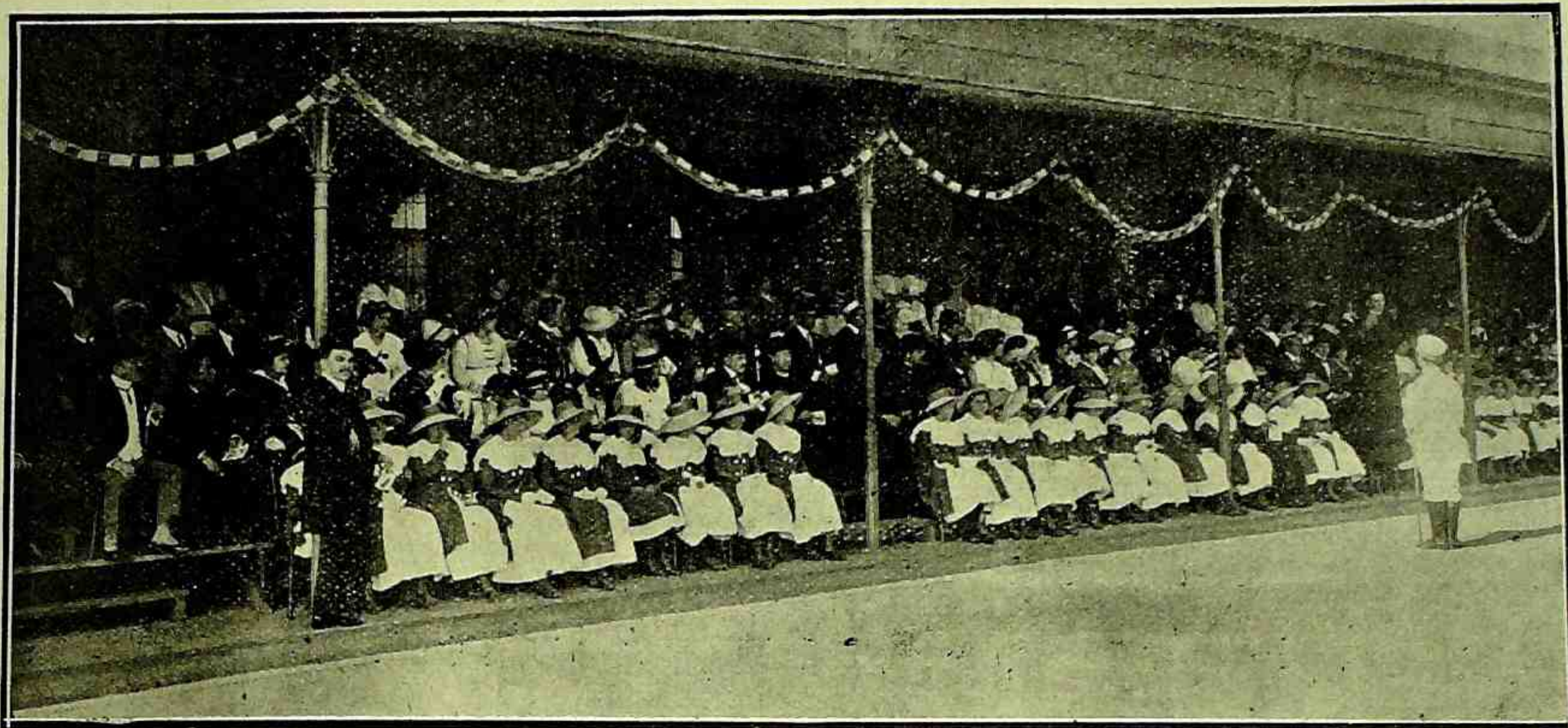
“O Imparcial”, dando noticias da singela festa, se exprimia assim :

Na ultima quinta-feira, 22 do corrente, celebrando a santa Igreja Catholica a festa de “Corpus Christi”, o Catecismo do Santuario do Coração de Maria, solemnizou tão grande dia, organisando uma romaria á matriz de Nossa Senhora da Conceição em Bangú.

A's 7 horas da manhã, partiram da estação do Engenho de Dentro, em carros especiaes para esse fim, o Centro de Catecismo e mais algumas pessoas, chegando a estação de Bangú antes das 8 horas.

Ahi chegados, dirigiram-se á matriz, onde foi cantada missa solemne pelo côro infantil do Catecismo, sendo celebrante o Revmo. P.º André Morera, dignissimo director do mesmo Catecismo, commungando na missa varias creanças, os membros do Centro e mais algumas pessoas que foram receber os romeiros.





Uma parte da grande archibancada no momento em que o Rvmo. P. Henrique Mourão, Dignissimo director do Lyceu, deliciava a numerosissima assistencia com seu calido e patriotico verbo.

Terminada a missa, seguiram as creanças em numero de 418 para o salão do Cinema Bangú, gentilmente cedido para isso, onde tomaram uma ligeira refeição.

A's 11 1/2 horas, visitaram o jardim da Fabrica de Tecidos Bangú e ás 12 1/2 horas voltaram ao Cinema onde tiveram occasião de apreciar escolhido programma, composto de varias fitas cinematographicas, algumas cançonetas, comedias, etc. que muito agradaram.

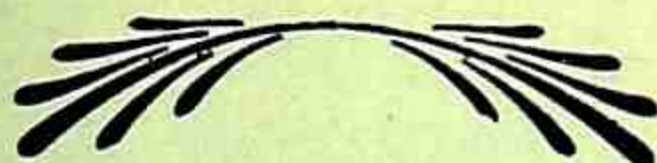
As 16 1/2 foi-lhes servida merenda, tornando todos novamente á matriz onde foi cantada ladainha a Nossa Senhora, havendo procissão e benção com o SS. Sacramento. Nessa occasião, o Revmo. P.º André Moreira, dirigiu a palavra a todos os fieis presentes, fazendo bellissima allocução sobre o SS. Sacramento.

Finalmente ás 18 horas, voltaram á estação de Bangú, onde novamente em carros especiaes, voltaram ao Santuario do-Meyer, e com uma prece ao Immaculado Coração de Maria, renderam graças por tão feliz viagem e por tão santas alegrias.

A directoria do Centro de Catechismo agradece ao Revmo. P.º Vigario de Bangú, o carinhoso acolhimento que dispensou aos romeiros, ao Sr. Moraes Costa, o cuidado que empregou em fiscalisar o serviço nos carros da Estrada, aos Snrs. Capitão Alfredo Pacheco e dd. Elisa Amalia Pacheco, Alice Barbosa e Domiciana de Lima, dignissima thesoureira da Congregação, a boa fiscalisação que observaram nò serviço das refeições e merendas; ao proprietario do Cinema Bangú e ás catechistas e auxiliares do Catechismo, o zelo, a boa ordem que estabeleceram entra as creanças e que edificando ao povo de Bangú, a todos deixou gratas recordações; e dirige um applauso aos meninos Waldemar da Cunha, José Vinhaes, Irineu Gonçalves Borges, Adelina Picanço da Costa, Luiz Batalha, Fernando Araujo, Paulo Figueiredo, Anna Vinhaes, Maria da Pena Pacheco, Guadalupe Prado, Aurelina Guttman Bicho, Josephina Figueiredo e ás snrtas. Isabel Figueiredo, Lucilla Ferreira, Maria Magdalena Bithencourt, Zelia Gouvêa do Prado e Jurema Araujo, que muito bem se desempenharam nas suas recitações, cançonetas e comedias, caprichosamente ensaiadas e escolhidas pela secretaria do Catechismo, senhorita Herminia A. Ramos.

Julho de 1916

HERMINIA A. RAMOS



## Dinheiro de S. Pedro

Somma anterior 297\$800

### Donativos semanaes

Recolhido no Sabbado	2\$000
Administração da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo	\$500
Missionarios de Corityba	1\$000
Cathecismo de Meyer	1\$000
Santuario de Meyer — Rio	1\$000
Conferencia S. Vicente de Paulo — Egreja das Dores — Porto Alegre	1\$000
Comferencia S. Vicente (Coritiba)	1\$500
Exmo. Sr. Barão de Amaral	1\$000
Rvmo. Capellão de Sta. Casa	2\$800

### Donativos extraordinarios

P. H. F.	10\$000
Uma devota de S, Pedro	10\$000
Igreja do Congonhal. €\$300; d. Lucia Augusta Coutinho, 2\$000; sr. José Guilhermino d'Abreu, 1\$000; d. Barbara Maria Coutinho, 1\$000; srs. José Geraldo Coutinho, 1\$000; José Lourenço Coutinho, \$500; José Aleixo Coutinho, \$500; José Brasil Coutinho, \$500; José Roberto da Costa Coutinho, \$500. \$300 srs.: José Silvino Coutinho, José Pedro Coutinho, José Luiz Coutinho, José Paulino Coutinho, José Camillo Coutinho, José Carlos Coutinho, José Martinho Coutinho, José da Paz Coutinho, José da Assumpção Coutinho, José Vicente Coutinho, José Dominguos Coutinho, José Raymundo Coutinho, José Francisco Coutinho, José Geraldo Raymundo Coutinho, Joaquim Luiz Coutinho, Joaquim Silvestre Coutinho, Joaquim de Gouvea Coutinho, Joaquim Pereira Coutinho, Joaquim da Paz Coutinho, Joaquim Manoel Coutinho, Joaquim Aleixo Coutinho, Joaquim Ribeiro de Assis Coutinho, Joaquim Lino Coutinho, Joaquim Ribeiro Coutinho, Joaquim Xavier Coutinho, Joaquim Marcos Coutinho, Joaquim Assis Coutinho, Francisco Luiz da Casta, Francisco Manoel Coutinho, Francisco Venancio Coutinho, Francisco Antonio Coutinho, Francisco Serapião Coutinho, Antonio da Costa Coutinho, Antonio Assis Coutinho, Antonio Silvestre Coutinho, Antonio Ribeiro de Assis Coutinho, Paulino Ferreira de Mattos, Paulino Aleixo Coutinho, Vicente Ribeiro da Costa Coutinho, Vicente Ribeiro Coutinho, Vicente de Paula Coutinho, Moyses Ribeiro Coutinho, Moyses Lino Coutinho, Moyses Coutinho Gouvêa, Luiz Hypolito Coutinho, Luiz Candido Coutinho, Luiz da Costa	



Coutinho, Luiz Gonzaga Coutinho, Luiz Ribeiro Coutinho, Geraldo Majela Coutinho, Geraldo Ribeiro Coutinho, Avelino Ribeiro Coutinho, Avelino Pereira Coutinho, Avelino Luiz Coutinho, Lino Ribeiro Coutinho, Avelino Pereira de Lima, Francisco Fernandes de Moraes, Laurindo Ribeiro Coutinho, Felisberto Ribeiro Coutinho, Mario Coutinho, Marino Coutinho, Manoel Theodoro Coutinho, Messias Coutinho, Carmelino Ribeiro Coutinho, Agostinho Ribeiro Coutinho, Sebastião Ribeiro Coutinho, Silvestre Ribeiro Coutinho, Alexandre Venancio Coutinho, Gervasio Coutinho, Benedicto Coutinho, Candido da Costa Coutinho, Candido Maria Coutinho, João Baptista Coutinho, João Ribeiro Coutinho, Afonso Ribeiro Coutinho, Sebastião Coutinho, Hilario Coutinho, Silvestre Ribeiro da Costa; Sras. D<sup>as</sup> Maria Luiza da Costa Coutinho, Maria Luiza Coutinho, Maria do Patrocinio Coutinho, Maria Lina Coutinho, Maria da Luz Coutinho, Maria de Nazareth Coutinho, Maria Barbosa Coutinho, Maria Francisca Pereira, Maria Theodora Coutinho, Maria Augusta Coutinho, Maria Candida Ribeiro, Maria Candida Coutinho, Maria Victoria Coutinho, Maria Izabel de Assis Coutinho, Maria José Coutinho, Maria Ignês Coutinho, Maria Francisca Coutinho, Maria do Rosario Coutinho, Maria Olinda Coutinho, Maria Verónica Coutinho, An-

na Felisberta Coutinho, Anna Luiza de Jesus, Anna Luiza Coutinho, Anna Luiza Coutinho, Anna Barbara Coutinho, Anna Francisca Coutinho, Anna Thereza Coutinho, Anna Joaquina Coutinho, Anna Pereira Coutinho, Anna Maria Coutinho, Silveria Coutinho, Ignez Maria Coutinho, Ignez Vicentina Coutinho, Cecilia Maria Coutinho, Cecilia Maria de Jesus, Cecilia Ribeiro Coutinho, Cecilia Coutinho de Jesus, Alexandrina Maria da Conceição, Alexandrina Maria Coutinho, Silveria Augusta Coutinho, Silveria Maria de Jesus, Silveria Augusta de Oliveira, Idalina Coutinho Pereira, Idalina Maria Coutinho, Thereza Maria Coutinho, Thereza Coutinho de Jesus, Thereza Brigida Coutinho, Thereza de Jesus Coutinho, Geralda Coutinho, Suzana Coutinho, Olivia Coutinho, Rosa Maria de Jesus, Mariana Coutinho, Mariana Maria Coutinho, Philomena Coutinho Philomena Ribeiro Coutinho, Barbara Maria de Jesus, Lina Maria de Jesus, Balbina Maria de Jesus, Izabel Maria de Jesus, Veronica Maria de Jesus, Sabina Maria Coutinho, Jorgina Augusta Coutinho, Brigida Honoria Coutinho, Adolphina Maria de Jesus, Candida de Assis Coutinho; sr. José Serapião Carvalho, 200.

TOTAL	57\$000
Total	387\$100

**Atelier de Photogravura**  
**G. TOMASONI**  
 Cliches em zinco e cobre  
 Para obras illustradas, catalogos, jornaes, revistas  
 Preços sem concorrência  
 Rua Augusto de Queiroz, 40  
 Telephone, 37.96 S. PAULO

**Uida de Sta. Thereza de Jesus, escripta por Ella mesma e traduzida pelo dr. A. P. Carneiro Teão.**

Em brochura . . . . . 3\$000  
 Encadernada . . . . . 5\$000

Portes do correio por conta do committente

ALOPECIA ou queda do cabello. Symptoma quasi sempre de syphilis em segundo grau e consiste na queda do cabello em todas as partes do corpo. Internamente usar o Elixir de Inhamé uma colher depois das refeições, durante o tempo que julgar necessario. Externamente loções anti opticas e muito cuidado hygienico.

**LOJA DA CHINA**

Fundada em 1872

**LOUREIRO, COSTA & C. IA**

Especialista e importadores de chás, sementes, molhados, conservas, miudezas, etc.

**Fabrica de velas de cera**

Velas de todos os tamanhos, brândões, tocheiros, cirios, velas bordadas, etc. Executa se qualquer encomenda que nos seja confiada.

Completo sortimento de incenso, myrra archotes, lanternas de todas as qualidades, etc.

VENDAS POR ATACADO E VAREJO

Rua de S. Bento, 41 - B - S. Paulo  
 Caixa Postal, 676 : : End. Tel. : CHINA



**CHRONICA SEMANAL**

Continua a apaixonar a opinião publica o caso de Matto Grosso.

Pois o que alli está passando? O "Paiz" nos diz que o presidente do Estado de Matto Grosso, General Caetano de Albuquerque, com grande levandade e não menor desequilibrio fundamental, logo que ascendeu ao governo adoptou, como linha de conducta a seguir, o desacatar e hostilizar, por todos os modos e maneiras, as pessoas filiadas ao partido que o elegeu. Sentiu depois que sem o apoio desse mesmo partido e da quasi unanimidade da Assembléa legislativa não lhe era possivel governar, e em consequencia pretendeu licenciar-se por seis mezes, para sahir dest'arte duma maneira airosa, gesto este que foi impedido, pelas regidas e audaciosas manobras de meia duzia de intrigantes, todos estranhos á politica do Estado, mas que perfeitos conhece-

dores do espirito suggestionavel do governador trataram de aproveitá-lo. Então a Assembléa legislativa, unico poder politico competente para chamar ás contas ao governador e responsabilizá-lo depois pelo que tenha faltado, tentou fazer uso do seu poder constitucional e para isso pediu um *habeas-corporis* ao Supremo Tribunal, por se achar ameaçada de soffrer violencias por parte do governo do Estado, que ás suas ordens, tem de promptidão a policia e a força federal.

Mas si ouvimos os srs. Pereira Leite e Nicamor do Nascimento e a quasi totalidade da imprensa nos convenceremos de não ser esse o verdadeiro motivo, a verdadeira genese de toda essa campanha, ou então sim o ser, mas admittindo outra explicação bem diversa; e acreditaremos tambem não ser notorio, nem muito menos, ter feito o Sr. Azeredo esforços sobrehumanos em prol da paz politica do Estado, e sim ter trabalhado como um heroe nos seus interesses proprios e pessoas, interesses diametralmente oppostos aos do Estado que representa no Senado. A razão de tudo isso, disse o Sr. Nicamor do Nascimento, está no facto dos governos anteriores haverem sempre remetido, por intermedio de bancos e de casas commerciaes, dinheiros dos cofres do Estado a deputados e senadores federaes!



Como se tornava impossivel a continuação dessa situação criminosa, como se tornava impossivel que continuasse o povo de Matto Grosso a trabalhar e lutar para manter o luxo do fidalgo da Praia de Botafogo, essa alleluia continúa, essa corrupção elegante de chás, de lyrico e de automoveis, o general Caetano de Albuquerque, honrado patriota, começou a se desviar das normas dos seus antecessores”.

E como alguém aparteasse dizendo que não havia na Camara uma voz que se levantasse para defender o sr. Azeredo, s. exa. declara:—“não ha nem pode haver uma voz de defesa porquanto já chegou a hora de todos se convencerem de que a nossa miseria não decorre da falta de trabalho, mas sim da acção desses politicos que, como os que ora agem contra o general Caetano, arrancam o dinheiro do povo e compromettem as fontes de riquezas, tudo entregando ao estrangeiro e riem depois satisfeitos, comtanto que tenham festas onde comparecer e luxo que sustentar.”

Resulta, pois, segundo isto, que os que agora lapidam o general Caetano de Albuquerque, d'elle se afastaram, não porque o presidente de Matto Grosso tenha dado motivo politico ou administrativo capaz de justificar seria e honestamente a aggressão de que ora é victima, sinão porque viram-no capaz de executar um programma de moralidade no governo e na administração da terra que lhe serviu de berço, que elle ama com amor desinteressado e com desvelo honesto.

Foi quando disto se convenceu o Sr. Azeredo, que, por todos os meios procurou arredar-o do governo do Estado, primeiro convidando o general Caetano para occupar no Senado Federal a vaga do sr. José Murinho, e como o sr. general se recusasse a attender aos que o convidavam para desoccupar a presidencia, por se aclar disposto a executar alli um programma de moralidade e elevação administrativa, politicamente agindo com isenção de animo, entre os interesses politicos e os interesses de outras especies, foram então dahi por diante tramadas successivas conspirações para diminuir-lhe a autoridade, para enfraquecer-lhe a força moral e para mostral-o insubordinado ao prestigio do senador Azeredo.

Está claro que nem todos prodigalizam seus elogios ao brioso general, teado merecido de alguns membros da Camara, como os Srs. José Tolentino e Faria Souto, o qualificativo, pouco honroso, de *traidor*. Nicephoro, todavia, lembraria que ha traições que muito honram aos que as praticam. E', sim, vergonhoso, é sim uma indignidade, é sim uma villania contra a qual devem-se manifestar todos os homens de coração, dar posições aos adversarios do seu partido, e mais ainda animar e promover campanha de descredito contra o chefe a cuja estima e protecção deve toda a carreira; mas tambem sempre entendemos que é o amor da patria e de Deus que devem ser os preferentemente cultivados por todos, que a salvação da republica é a lei suprema nas nações, unicamente subordinada á lei de Deus e que em consequencia é altamente louvavel, soberanamente honroso saber pospor todas as considerações do partido, ou pessoas, quando em pugna com os interesses sagrados da patria. Deus e a Religião

tem seus Martyres que trahiram seu corpo, reprimindo suas paixões, e seus falsos amigos immolando-os para não renegar de seu Creador, e a patria tem seus heróes que souberam sacrificar seus interesses pessoais e as considerações da mais firme amizade ou os laços da familia em aras do amor patrio.

Seja como fôr o positivo é que o Estado de Matto Grosso está em revolução dirigida pelo vice-presidente do Estado, pelos conservadores que se dizem apoiados pelo presidente da Republica e altos elementos do governo federal; que o sr. ministro da Guerra, general Caetano de Faria, depois de ter conferenciado com o Dr. Wenceslau Braz, transferiu, por algum tempo, a sede da sexta região militar, de São Paulo para Cuyabá, para onde reguiu o commandante da região, general Carlos de Campos, com seu estado maior, elevando-se o effectivo que ficará á disposição do general Dr. Campos, a mais de dous mil homens; que o sr. presidente do Estado de São Paulo já recebeu o pedido do governo federal de enviar forças para o Itapura, afim de impedir que para Matto Grosso embarquem individuos suspeitos ou seja remettido armamento e munição.

Qual dos dous partidos é que será apoiado pelo commandante da sexta região? Não se sabe, por quanto as instrucções do governo são de caracter completamente reservado, e nas entrevistas que deu o sr. general, não obstante toda a bondade e amabilidade de s.s., negou-se a dar qualquer informação attinente ás instrucções recebidas, declarando apenas que o governo julgou conveniente a sua presença na cidade de Cuyabá afim de com maior corecção e ao mesmo tempo com toda a independencia precisa poder informal-o de todos os acontecimentos.

O nosso governo federal está empenhado em aproveitar os grandes ensinamentos militares que a presente conflagração está subministrando ás nações todas e em consequencia, para estudar e observar esses engenhos de guerra foi nomeado o marechal Hermes, que tem merecido as seguintes palavras do “Imparcial.”

“Toda a gente vê que se trata de uma commissão puramente graciosa com que não se cuidou senão de prestar um favor ao marechal Hermes. Não é contra a prodigalidade do general Caetano de Faria que protestamos. O honrado ministro da Guerra tem a pasta que lhe confiaram como coisa de sua propriedade e pode, portanto, mandar entregar ao marechal o saldo existente no Thesouro e destinado a todas as despesas do Exercito. O que não podemos tolerar é a levandade do sr. Faria, fazendo apparecer na Europa e em uma tal commissão, um soldado que não sabe differençar uma metralhadora de uma bomba de barril de cerveja.

Que vae fazer, de facto, na Europa, um homem que o paiz inteiro ridicularisa merecidamente e que é apontado em toda a parte como a expressão da ignorancia nacional? Será possivel que o ministro da Guerra ignore esta verdade? Não saberá, por acaso, que o marechal Hermes é incapaz de estabelecer a differença existente entre um obuzeiro e uma barreira de cimento?

**H**O general Caetano de Faria deve reflectir so-



bre a somma de ridiculo que vae atirar sobre a briososa corporação de que faz parte. Se sua exa. quer dar dinheiro ao sr. Hermes para passear a sua tromba nas capitães europeas, reclame-o do Thesouro que ninguem contra isso protestará.

O que se quer no Brasil é apenas que o sr. Hermes não diga na Europa que é marechal do exercito brasileiro e muito menos que já foi aqui presidente da Republica.



—O Banco do Brasil vai installar mais cincoenta agencias na Republica, e isto dentro do prazo de dous mezes, havendo tambem no correr desse tempo um novo concurso para praticantes do mesmo banco.

— Pelo *Ministerio do Exterior* foi sancionada a resolução legislativa que approva a convenção para a permuta de encomendas postaes, em valor declarado, entre o Brasil e a Republica Argentina, concluida e assignada nesta capital em 31 de outubro de 1914.

—O presidente da Republica, em face das provas colhidas nos inqueritos abertos na delegacia fiscal da Bahia e na Alfandega de Santos, afim de apurar responsabilidades de factos occorridos na arrecadação e distribuição das rendas publicas e lesivas ao fisco nacional, assignou os decretos demittindo, a bem do serviço publico, os seguintes funcionarios :

Na delegacia fiscal da Bahia : os primeiros escripturarios Antenor Coriolano de Freitas, João Coutinho Barata e Amaro Climaco Gouvêa ; os terceiros João Lima da Silveira e Cesar Saraiva de Castilho ; o 4.º José de Oliveira.

Na Alfandega de Santos : o conferente Ignacio Ribeiro da Costa.

Egual procedimento vae ter o governo para com os funcionarios envolvidos nos factos de Pernambuco, esperando apenas os trabalhos da comissão encarregada de os elucidar.

—A Academia Franceza vem de fazer a distribuição dos premios de virtude. Eis alguns :

6.000 francos á Irman Garets, superiora das religiosas de S. Vicente de Paulo, de Reims ; 5.000 francos á Irman Delaage, superiora da Obra da guerra «Joanna d'Arc e Santa Clotilde», de Pariz ; 1.000 francos á Madre Zenaida, superiora das Irmans de S. José de Cluny em Madagascar ; 500 francos ao padre Nicoláo, de Vamoise, diocese de Beauvais ; 1.000 francos á «Obra das Bibliothecas populares», de Pariz ; 2.500 francos ao orphanato das Irmans da Providencia, de Mende ; 900 francos ao padre Dumond, director da «Associação de Nossa Senhora do Socorro» de Pariz ; 300 francos ás Irmans da Ordem Terceira de Teillé, diocese de Nantes ; 4.000 francos a M. Salette director da «Escola christan *Des Petits Carreaux*», de Pariz, morto no campo de batalha ; 4.000 francos ás obras do padre Rambaud, de Lyon ; e 8.000 a cada Associação da Cruz Vermelha.

Não lhes parece que as *estrellas* que o sr. Viviani queria apagar, vão tomando um brilho maior ?

—Realisou-se no dia 9 de Junho, no Campo dos Affonsos, e sob a direcção dos aviadores Darioli e Bento Ribeiro, a primeira aula prática para os alumnos da Escola de Aviação.

—As tropas do general Villa capturaram um trem que conduzia 4.300.000 pesos, destinados ao general Trevino, o qual se acha acampado em Chihuahua.

—Foi assignado um tratado de commercio entre a Argentina e o Paraguay.

—Os estudantes brasileiros em Londres resolveram constituir a *União Brasileira*.

— O Congresso Americano da Criança adoptou uma moção vedando a entrada das crianças nos cinematographos onde se exhibam fitas improprias ás suas edades.

— O general Gonzalez, chefe dos carranzistas em Juarez, informou ao general Bell, que Panchito Villa corta metade da orelha aos mexicanos que se negam a acompanhar o seu exercito.

— A imprensa de Santiago do Chile noticia que o governo da Hespanha vai elevar tambem a sua legação, alli, á categoria de embaixada.

— O sr. professor Miguel Couto foi reeleito pela quarta vez presidente da Academia Nacional de Medicina.

O sr. professor Miguel Couto quiz renunciar a essa distincção, mas os membros da alta corporação scientifica não acceitaram a renuncia e acclamaram-no com uma salva de palmas, após carinhosas expressões do dr. Arnaldo Quintella, em nome dos seus collegas.

— Acha-se completamente reformada a cathedral de Natal, por iniciativa do vigario Padre Celso Cicco.

— O sabio Francez Carlos Richet, professor de medecina na Faculdade de Paris, foi admittido como membro honorario da Universidade de Christiania, capital da Noruega.

Na sessão solemne de sua recepção, fallou sobre a sciencia franceza representada pelos scienistas Descartes, Lavoisier, Pasteur.

—Os deputados federaes Rafael Cabeda e Dunshee de Abranches estão elaborando juntos um projecto para apresentar á Camara, tendente a impedir a applicação da «Black-list» no Brasil.

—Inaugurou-se, em Madrid, o grandioso hospital de S. Francisco de Paula que a opulenta e caritativa senhora, D. Dolores Romero, erigiu para os jornaleiros, no paseo de Ronda. A' inauguração assistiu S. M. o rei Affonso.

—Consta-nos que o Kaiser Guilherme tem mandado retirar da linha de fogo não somente os sacerdotes, mas tambem todos os religiosos leigos, por não ficar bonito que aquelles que tem por fim o exercicio da caridade e a oração por todos, estejam a empunhar armas tão diversas.

—A segunda expozição de fructas no Rio, na qual se expuzeram tambem hortaliças e conservas, vinhos e licores de toda a especie é uma prova frisante do grande progresso material do Estado do Rio.

Da estatistica commercial daquelle Estado se vê que a exportação de verduras e hortaliças subia a 20.000.000 de kilogrammas — contra . . . . 857.000 kg. em 1914 — no valor de 6.000 contos de reis.

A exportação de fructas era em 1914 de . . . . 3.000.000 kg., hoje de 7.000.000 kg., no valor de 2.800 contos.



# A LEI DE DEUS

## TERCEIRO MANDAMENTO

Guardarás domingos e festas de guarda

LENDA TERCEIRA

### O BOM EXEMPLO

— Depois de jantar vou com a mamã á igreja onde passo bello tempo. A igreja está tão bonita! Nunca me cançaria de estar alli. Depois vamos dar um passeio. A mamã senta-se, e eu corro, cantando pelos campos, e apanho flôres, com que faço um ramilhete para ella. A mamã diz-me abraçando-me:

— Minha Branca, quando eu poder trabalhar tambem hei-de ter nos dias de festa um magnifico pastel para comeres no campo.

— Ouve, Branca, logo que eu esteja boa havemos de ir ambas ao campo um domingo, e hei-de comprar o pastel; tenho grande desejo de comer e apanhar flôres! Nunca m'ò deixaram fazer!

— Logo que anoitece, proseguiu Branca, voltamos a casa, e lemos até á hora da cêa. Depois da cêa rezamos as contas, e nos deitamos.

— Eu quero passar contigo os dias de festa Branca; disse Clementina lançando os braços ao pescoço da sua innocente companheira; tu queres?

— Oh! com todo o gosto! exclamou Branca batendo as mãos de alegria, nunca tive uma amiga da minha idade, desejo-o tanto!

— N'aquelle momento entrou a duqueza no quarto, e abraçou as duas meninas.

— Sê le amigas, minhas filhas! exclamou com transporte; não serei eu quem jámais vos separe! E tu, Thereza, continuou apertando as mãos da viuva, que havia entrado chorando de prazer, sê tu tambem minha irmã, pois desde que perdi meu marido, vivo só n'este mundo infame, que applaude as minhas faltas, explora a minha ignorancia, e zomba das minhas virtudes. Sêde amigas da mãe e da filha, excellentes e nobres creaturas! Não deixareis nunca esta casa, cuja opulencia mais preciosa será o reflexo das vossas virtudes.

#### V

A duqueza nomeou n'aquelle mesmo dia a mãe de Branca aia de Clementina, e destinou para sua filha a elegante habitação, que occupára Mistress Barlon.

A felicidade entrou com Thereza e Branca em casa da duqueza, porque a felicidade é companheira inseparavel da virtude; não ha nada mais apreciavel do que fazer bem; e se nol-o pintassem com as suas verdadeiras côres, em vez de o revestirem com fórmãs desagradaveis, é certo que todos o amariamos, e com prazer sempre o praticariamos.

O primeiro cuidado de Thereza foi tirar da alma de Clementina o desejo immoderado do luxo, que a sua ingleza lhe havia inspirado; para o conseguir vestia sua filha com elegancia, com grande simplicidade, para que comprehendesse que o bonito não é inseparavel da opulencia e do fausto, e que um trajo e uma habitação são tanto mais preciosos, quanto menores são os seus adornos.

A linda Branca ajudou maravilhosamente os desejos de sua mãe; a doçura do seu character, a sua innocente alegria e ternura captivaram o coração de Clementina, a qual quiz vestir como ella, dormir a seu lado e não se separar nunca da sua terna amiga.

Pouco tempo depois pediu á duqueza para que Branca aprendesse tambem tudo quanto lhe ensinavam, ao que a duqueza annuiu; os progressos de Branca depressa igualaram os conhecimentos de Clementina; e como ambas estudavam as lições, fizeram rapidos progressos.

A boa aia quiz mostrar os seus agradecimentos aos favores da sua bemfeitosa, esmerando-se quanto lhe era possivel na educação de Clementina; a boa indole da menina brevemente coroou os seus esforços.

Um anno depois d'aquelles dous entes habitarem no palacio da duqueza teria sido impossivel conhecer na preciosa Clementina aquella menina altiva, vaidosa, cheia de arrogancia e de caprichos; modesta sem baixeza, amavel com dignidade, carinhosa com sua mãe, sinceramente piedosa, boa sem fanatismo chegou, com effeito, a ser o modêlo de todas as meninas da sua classe.

A criadagem, reduzida a metade pela nova aia tambem era feliz; a boa Rita e sua companheira deixaram de trabalhar tanto, e foi-lhes prohibido expresamente fazerem couza alguma aos domingos e dias santificados, os quaes eram dedicados a dar descanso ao corpo, a rezar e a praticar obras de caridade.

A duqueza, por conselho da mãe de Branca despediu a bordadeira, a modista e a costureira; Thereza estimava tanto Clementina que o seu maior prazer era occupar-se dos adornos, e as mãos da linda Branca preparavam os bordados da duqueza e de sua filha.

Clementina tambem se tornou tão laboriosa quanto lh'ò permittia sê-lo a sua classe; bordava, desenhava, tocava piano, e empregava alguns momentos na leitura para distrahir sua mãe.

Os dias de festa principalmente, eram os mais agradaveis no palacio da duqueza; as duas mães assim como as duas filhas iam cedo á missa; depois visitavam os pobres da freguezia, deixando em toda a parte esmolas, e consolação. A tarde iam para uma bonita casa de campo, propriedade da duqueza, onde as horas se tornavam minutos para Clementina e Branca, que comiam, davam de comer ás aves, e colhiam flôres até que suas mães as chamavam para um caramanchão no meio do qual se levantava uma formosa mesa coberta de pasteis e frutas, e onde comiam alegremente antes de voltarem á cidade.

Branca e Clementina casaram aos dezoito annos, ambas no mesmo dia, e segundo as suas inclinações. A primeira uniu-se a um joven doutor,